

AS CONTRIBUIÇÕES DE OSCAR DA PENHA (O BATATINHA) PARA O SAMBA BAIANO

Oyama dos Santos Lopes (PÓS-CRÍTICA - UNEB)¹

Orientador: Prof. Dr. Arivaldo de Lima Alves²

Resumo: Esse estudo trata do samba baiano, que teve no sambista Batatinha um dos seus maiores músicos representantes, com diversas canções (composições) na sua trajetória artística, porém sem atingir vendagens significativas nem grande popularidade. Batatinha tinha um jeito peculiar de compor, uma vez que lhe bastava uma caixa de fósforos para que elaborasse letras muito inspiradas, repletas de sentimentos. Desta forma, Esse estudo tem como objetivo evidenciar a importância de Batatinha bem como investigar nas letras deste compositor as representações e os aspectos sociais de resistência e preservação do patrimônio histórico cultural baiano, levando-se em consideração os principais aspectos de sua obra, que influenciou na música e cultura baiano-brasileira. Teórica e metodologicamente será realizada uma análise de suas composições a partir do viés da cultura afrodescendente, distinguindo o típico viver brasileiro, as gritantes desigualdades sociais e o samba lamento que foi incorporado nas suas composições a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica. Espera-se com este estudo apresentar as contribuições artísticas e socioculturais do músico e compositor Batatinha especificamente no Estado da Bahia.

Palavras Chaves: Bahia. Batatinha. Música. Samba.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretende-se esclarecer o desenvolvimento da pesquisa de mestrado e se concentra no reencontro com o samba original que surgiu da mistura de práticas e elementos musicais de origem africana e brasileira em fundos de quintal das casas alugadas pelas tias baianas que foram trabalhar na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. “a maneira de falar, natural e despreocupada, que determina às vezes em absoluto sucesso de melodia - o samba, Tinhorão afirma que “aos fundos, e no quintal os brabos amantes da copoeira e da pernada, divertiam-se em roda de batucada ao ritmo de estribilhos marcados por palmas e percussão” (TINHORÃO, 2010, p. 293-294).

O samba de roda nascido no Recôncavo Baiano em meados do século de XIX tem características de uma roda de capoeira, um solista acompanhado por instrumentos como o reco reco, pandeiros, atabaques viola e violão puxa um refrão e logo é seguido por um grupo de pessoas que começam a dançar, essa manifestação serviu de referência para o samba carioca.

O samba é tido como um dos principais referenciais de identidade musical brasileira, visto que as referências identitárias do Brasil foram estabelecidas através das diversas manifestações produzidas pelo povo mestiço dessa terra, não sendo diferente com a cultura e a música, sobretudo

¹ Mestranda em Pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II; Historiadora e Socióloga; integrante do grupo de pesquisa NUTOPIA (UNEB); oyama.lopes@yahoo.com.br.

² Doutor em Antropologia da Universidade de Brasília UNB; Antropólogo; coordenador do grupo de pesquisa NUTOPIA (UNEB); arilima.2004@uol.com.br.

com o samba em que a sua autenticidade legitima a identidade brasileira, pois Segundo Hall (1999, p. 49) “As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades”.

Com esse percurso de apropriação, resultando num processo de legitimação do samba enquanto elemento de unidade nacional é possível compreender que esse processo foi significativo para uma evolução da cultura musical brasileira através de uma demarcada massificação. Segundo Tatit (2008, p. 91) “Estudar a cultura brasileira equivale a considerar inevitavelmente os seus processos de mistura que jamais se restringem ao campo étnico”. A identidade musical brasileira, tendo como exemplo o próprio samba, é resultado de uma verdadeira hibridização de ritmos e arranjos musicais essa toda essa característica singulariza a musicalidade nacional, retomando Tatit (2008, p. 104) “[...] “a canção popular brasileira tem (grifo nosso) um equilíbrio estético nem sempre presentes em outras culturas musicais, observa-se que Oscar da Penha, o Batatinha tinha todo um cuidado em suas conservar os elementos da cultura musical brasileira.”

Esse paper tem o propósito de incluir e analisar a contribuição do cantor e compositor baiano Oscar da Penha, conhecido no meio artístico como Batatinha, levando-se em consideração os principais aspectos de sua obra, contribuinte direto para a música e cultura baiano-brasileira.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar a importância do samba de Batatinha para a música afro-brasileira, visto que o mesmo se consolida como um referencial histórico cultural e artístico na identidade da história da música baiana.

Pesquisar a trajetória do negro em Salvador, tomando por base os elementos que compõem a cultura, sensibilidade, a sua música, os seus instrumentos e religiosidade, é um dos itens imprescindíveis para compreender a obra de Batatinha. Portanto, valida-se mais uma vez a importância de se investigar a música afro-baiana através das composições de Batatinha.

Tendo Batatinha como um sambista autêntico, é possível conhecer a relação e os sentimentos do afrodescendente (lamento, saudade, repúdio, garra) ao longo da sua trajetória musical que se referencia nas letras do conjunto da obra. Embora não tenha atingido vendagens significativas nem grande popularidade, era extremamente respeitado pelo meio artístico.

Suas composições, o Samba Lamento, é pronunciado por uma música triste ao som de pandeiro, violão e caixa de fósforos. Batatinha soube tocar as pessoas por conseguir poeticamente, através da música, identificar formas populares de viver e que dão um sentido à vida, da mesma

forma que seus irmãos antepassados trabalhadores agrícolas, barbeiros, vendedores de feiras livres, jornalheiros e etc, laços tão fortes que não conseguiram tirá-lo do Pelourinho, palco das lutas e vivências do primeiro capítulo da História da Bahia. É também o Pelourinho que o eterniza e o torna presente através do circuito carnavalesco que faz menção ao seu nome.

Pesquisadores como Tinhorão (1998, p. 310) sustentam que “a música popular brasileira foi intensamente influenciada por sons, instrumentos, cantos e melodias de origem africana, mescladas a percussões e ritmos que deram origem ao samba atual.” Em especial pode-se notar que poetas, músicos, musicólogos, folcloristas abundavam a Bahia e é nesse cenário que citamos Batatinha como um dos seus representantes tendo um jeito peculiar de compor, de uma caixa de fósforos brotava-lhe inspiração para letras elaboradas de plenos sentimentos . Esse instrumento de criação lhe servia para cantar e batucar.

Essa proposta de pesquisa contribuirá para fundamentar e registrar a trajetória social e artística de Batatinha para futuros projetos de pesquisa na história musical baiana e brasileira.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Para a construção desse trabalho, será necessária uma pesquisa documental e bibliográfica. O exame documental constitui-se uma técnica muito importante em uma pesquisa qualitativa e esta privilegia a observação de processos através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando uma análise minuciosa dos dados pesquisados.

Este estudo pode ser classificado como teórico e será baseado em pesquisa bibliográfica, que, conforme Lakatos & Marconi (1999, p. 45), “é uma pesquisa que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito [...] sobre determinado assunto”.

Com isso realizar-se-á um estudo bibliográfico sobre as contribuições de Batatinha para o samba baiano, considerando o pensamento dos autores, de modo a contribuir para enriquecimento de uma prática íntegra e produtiva.

A caracterização dessa pesquisa é exploratória, pois será feito levantamento bibliográfico e a análise de exemplos que estimulem a compreensão do fato estudado. Através desta pesquisa avalia-se a possibilidade de se desenvolver um estudo interessante sobre a temática do samba de Batatinha no cenário baiano. Sendo assim, esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

O procedimento para coleta de dados foi a pesquisa bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e meios de comunicação.

DESENVOLVIMENTO

A identidade se caracteriza por um constante processo de construir e reconstruir, que se prolonga durante toda uma existência. Ela se estabelece nas peculiaridades de um grupo que se destaca pela sua história, cultura e experiências de vida.

A abordagem sobre identidade está bastante delimitada nos fundamentos teóricos do autor Stuart Hall (1999), uma vez que nos permite estabelecer o diálogo entre o sujeito e a sociedade, refletindo sobre os impactos das relações que estabelecem com a construção das identidades, por isso a bibliografia desse autor se faz necessária na minha pesquisa, pois a mesma se destina a estudar o indivíduo inserido na sociedade e que de muitas formas diz-se pertencer ou não a determinado grupo, lugar e estado.

Segundo Nilma Lino Gomes, a discussão sobre identidade é muito precisa e consistente. Sua definição se torna “mais complexa quando lançamos mão de alguns adjetivos: negro, gênero, etnia, social, juvenil, profissional” (2005, p. 40).

O Brasil é um país que possui uma grande diversidade cultural interna sendo que o estado da Bahia e um dos estados brasileiros que melhor comunga com toda essa variedade cultural sobrevividas das diversas etnias que povoaram e povoam esse lugar e segundo Tatit (2008, p. 92) “a hegemonia da mistura constitui também como não deveria deixar de ser, uma característica do mundo simbólico brasileiro tanto no mundo artístico como teórico- amplamente enaltecida pelos agentes culturais”.

A miscigenação povoa também a capital da Bahia, porém as maiores influências culturais estão sob a responsabilidade dos africanos que conforme afirma o autor Fernando Conceição (2006) “Salvador assume cada vez mais, em termos culturais feições africanas. O povo aos poucos, vai tomando consciência de suas raízes, de suas origens e de sua historia enquanto descendente de escravos [...]”.

Pesquisa de Mukuna (2000) reconhece formas diversas na música africana, entre elas o “lundu”, uma forma de canção e dança da área de Congo-Angola, também popular durante o século XVIII no Brasil, onde os seus movimentos são semelhantes aos do batuque ou o samba de umbigada. O lundu, cantiga praceana de andamento vivo de caráter cômico, irônico e indiscreto. Tatit (2008,

p.25) afirma que “[...] desde meados do século XVIII, na faixa popular, assistia-se à “cancionalização” dos batuques africanos fortalecida pelo aumento da participação de mestiços e brancos das classes inferiores nas rodas musicais”.

O samba surgiu da mistura ritmos musicais de origem africana sendo também influenciado pelo lundum e com relação ao seu surgimento e essas influências, Tatit afirma:

A palavra “SAMBA” congregava sonoridade e significados africanos, práticas corporais (batuque e umbigada) dos ritos negros dos séculos anteriores, ambientes rurais e urbanos, gêneros como choro e maxixe, ao mesmo tempo, libertava a canção da métrica tradicional, cedendo espaço à voz com seus acentos imprevisíveis, orientados apenas pelas curvas entoativas típicas da linguagem coloquial. (TATIT, 2008, p. 147).

Ao longo do século XX, o samba se firmou na história da música popular brasileira como elemento definidor da identidade cultural de um povo. Dessa forma, a vertente de valorização da tradição tornou-se altamente relevante para legitimar sua prática, uma vez que o gênero passou a ser entendido como autêntica identidade brasileira. De acordo com Tinhorão (2010, p. 310) “o samba hoje exprime uma identidade nacional”.

Este trabalho visa estabelecer uma análise parcial da importância cultural e histórica do samba no processo de construção da identidade afro-baiana, representados no trabalho de Batatinha, bem como o contexto musical social e político em que o compositor esteve inserido no período de maior produção artística e avaliar as estratégias utilizadas pelo compositor para discutir aspectos da vida cultural baiana em suas composições.

Os estudos sobre Batatinha nos referenciam ao samba baiano e brasileiro. As suas composições expressam o cotidiano e as raízes africanas, o lamento e a tristeza sempre presentes em suas canções eram a forma que encontrava para demonstrar o sentimento dessa etnia que faz parte da formação do povo brasileiro.

Ser sambista na Bahia era possuir uma identidade construída a partir de práticas culturais fortemente marcadas pelas tradições afro-brasileiras, combinadas com um ambiente interno contemporâneo extremamente desigual. É a partir de uma relação muito particular com o mundo e de um contexto histórico específico que o samba se constitui enquanto identidade e expressão de uma cultura. (Cruz, 2006, p. 69).

Sua identidade sociocultural preservada no Pelourinho, patrimônio histórico-cultural que se reveste de grande importância para o sambista, por se tratar de um símbolo da memória histórica dos afro-descendentes. [...] Batatinha em suas entrevistas, fala dos seus envolvimento com as festas da cidade como momento marcante da sua vida, e no qual primeiro sente a música como formação da sua identidade (CRUZ, 2006, p. 71).

Fazia questão de se fazer samba de origem africana, mas com influência do samba-canção urbano brasileiro e com um jeito peculiar de compor, de uma caixa de fósforos brotava-lhe inspiração para letras elaboradas de sentimento e ironia. Esse instrumento de criação lhe servia para cantar e batucar. Segundo CRUZ (2006, p. 76) “são nesses momentos que o samba vai se tornando cada vez mais um elemento de afirmação de sua identidade” (grifo nosso), de conquista de espaços e de poder junto à comunidade.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho visou estabelecer uma análise parcial da importância cultural e histórica do samba no processo de construção da identidade afro-baiana, representados no trabalho de Batatinha, bem como o contexto musical social e político em que o compositor esteve inserido no período de maior produção artística e avaliando também as estratégias utilizadas pelo compositor para discutir aspectos da vida cultural baiana em suas composições.

Identificando Batatinha como um grande sambista baiano, é possível conhecer a relação e os sentimentos do afro-descendente ao longo da sua afirmação histórico-cultural em algumas das suas composições.

Muitas letras de suas músicas revelam a própria imagem de Batatinha, como boêmio, mestre do samba, tocador de violão, e desiludido com a estrutura social e política dominante, a exemplo a letra da música *Diplomacia*: “Luto por um pouco de conforto, tenho o corpo quase morto, não acerto nem pensar, mesmo com tanta agonia ainda posso cantar”.

Suas composições, o samba lamento, é pronunciado por uma música triste ao som de pandeiro, violão e da caixa de fósforos. Batatinha soube tocar as pessoas por conseguir poeticamente, através da música, identificar formas populares de viver e dão um sentido à vida.

REFERÊNCIAS

ACQUARONE, F. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1946. 360p.

BATATINHA: *Biografia*. Disponível em: <<http://www.cliquemusic.com.br>> Acesso em: 01 agosto. 2013.

BATATINHA: *O poeta triste do samba baiano*. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br>> Acesso em: 12 agosto 2013.

COLOMBO, Fausto. *Os arquivos imperfeitos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

- CONCEIÇÃO, Fernando. *Cultura como Alienação: Poder e grupos afros no Brasil*. Publicado na Revista USP, março/maio 2006 (p. 60-71).
- CRUZ, Alessandra Carvalho. *O samba na Roda. Samba e cultura popular em Salvador 1937-1946*. 2006. 132 f. Tese (Mestrado em História) – Programa de Mestrado em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- GUIMARÃES, Francisco. *Na roda do samba*. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1978. (Série vagalume).
- GOMES, Nilma Lino. *Sem Perder a Raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações Raciais no Brasil: Uma Breve Discussão. In: *Educação anti-racista*. Caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: 2005.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural nas pós- modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LAKATOS, Maria Eva. Marcone, Maria de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIMA, ARI. *Do samba carioca urbano e industrial ao samba nacional e mestiço*. ArtCultura, Uberlândia, v. 15, n. 26, p. 121-135, jan.-jun. 2013.
- LIMA, Francisco Assis de Souza. *Conto popular e comunidade narrativa*. São Paulo: Terceira Margem; Recife: Fundaj, Massangana, 2005.
- MARIZ, V. *História da música no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- MARTIN-BARBEIRO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
- MUKUNA, Kazadi W. *Contribuição bantu na música popular brasileira*. São Paulo: Global, [19..].
- SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Edusp, 2007.
- TATIT, Luiz. *O século da Canção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998. 368p.
- VIANA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

